



Pelas famílias

Rezemos pelas famílias cristãs de todo o mundo, para que, com gestos concretos, vivam a gratuidade do amor e a santidade na vida quotidiana.

(Intenção do Santo Padre confiada à sua Rede Mundial de Oração)

O esplendor da verdade

Catecismo de Igreja Católica

O dogma da Santíssima Trindade

253. *A Trindade é uma. Nós não confessamos três deuses, mas um só Deus em três pessoas: «a Trindade consubstancial»* (Concílio de Constantinopla II, ano 553: DS 421). As pessoas divinas não dividem entre Si a divindade única: cada uma delas é Deus por inteiro: «O Pai é aquilo mesmo que o Filho, o Filho aquilo mesmo que o Pai, o Pai e o Filho aquilo mesmo que o Espírito Santo, ou seja, um único Deus por natureza» (Concílio de Toledo XI, ano 675: DS 530). «Cada uma das três pessoas é esta realidade, quer dizer, a substância, a essência ou a natureza divina» (Concílio de Latrão IV, ano de 1215).



254. As pessoas divinas são realmente distintas entre Si. «*Deus é um só, mas não solitário*» (Fides Damasi: DS 71). «Pai», «Filho», «Espírito Santo» não são meros nomes que designam modalidades do ser divino, porque são realmente distintos entre Si. «Aquele que é o Filho não é o Pai e Aquele que é o Pai não é o Filho, nem o Espírito Santo é Aquele que é o Pai ou o Filho» (Concílio de Toledo XI, ano 675: DS 530).

São distintos entre Si pelas suas relações de origem: «O Pai gera, o Filho é gerado, o Espírito Santo procede» (Concílio de Latrão IV, ano 1215: DS 804). A unidade divina é trina.

255. As pessoas divinas são relativas umas às outras. Uma vez que não divide a unidade divina, a distinção real das pessoas entre Si reside unicamente nas relações que as referenciam umas às outras: «Nos nomes relativos das pessoas, o Pai é referido ao Filho, o Filho ao Pai, o Espírito Santo a ambos. Quando falamos destas três pessoas, considerando as relações respetivas, cremos, todavia, numa só natureza ou substância» (Concílio de Toledo XI, ano 675: DS 528). Com efeito, «n'Eles tudo é um, onde não há a oposição da relação» (Concílio de Florença, ano 1442: DS 1330). «Por causa desta unidade, o Pai está todo no Filho e todo no Espírito Santo: o Filho está todo no Pai e todo no Espírito Santo: o Espírito Santo está todo no Pai e todo no Filho» (Concílio de Florença, ano 1442: DS 1331).

256. São Gregório de Nazianzo, também chamado «o Teólogo», confia aos catecúmenos de Constantinopla o seguinte resumo da fé trinitária:

«Antes de mais nada, guardai-me este bom depósito, pelo qual vivo e combato, com o qual quero morrer, que me dá coragem para suportar todos os males e desprezar todos os prazeres: refiro-me à profissão de fé no Pai e no Filho e no Espírito Santo. Eu vo-la confio hoje. É por ela que, daqui a instantes, eu vou mergulhar-vos na água e dela fazer-vos sair. Eu vo-la dou por companheira e protectora de toda a vossa vida. Dou-vos uma só Divindade e Potência, uma nos Três e abrangendo os Três de maneira distinta. Divindade sem diferença de substância ou natureza, sem grau superior que eleve nem grau inferior que abaixe [...] É de três infinitos a infinita conaturalidade. Deus integralmente, cada um considerado em Si mesmo [...] Deus, os Três considerados juntamente [...] Assim que comecei a pensar na Unidade logo me encontrei envolvido no esplendor da Trindade. Mal começo a pensar na Trindade, logo à Unidade sou reconduzido» (Orationes, 40,41: PG 36,417).

CONGREGAÇÃO PARA A DOUTRINA DA FÉ
INSTRUÇÃO
DONUM VERITATIS
SOBRE A VOCAÇÃO ECLESIAL DO
TEÓLOGO

IV
ENSINO E TEOLOGIA

A. As relações de colaboração

21. O Magistério vivo da Igreja e a teologia, mesmo tendo dons e funções diferentes, têm em última análise o mesmo fim: conservar o Povo de Deus na verdade que liberta fazendo dele, assim, a « luz das nações ». Este serviço à comunidade eclesial põe em relação recíproca o teólogo com o Magistério. Este último ensina autenticamente a doutrina dos Apóstolos, e beneficiando-se do trabalho teológico, refuta as objeções e as deformações da fé, propondo além disso, com autoridade recebida de Jesus Cristo, novos aprofundamentos, explicações e aplicações da doutrina revelada. A teologia por sua vez adquire, reflexivamente, uma compreensão sempre mais profunda da Palavra de Deus, contida na Sagrada Escritura e transmitida fielmente pela Tradição viva da Igreja sob a guia do Magistério, procura esclarecer o ensinamento da Revelação diante das instâncias da razão, e enfim lhes confere uma forma orgânica e sistemática.

22. A colaboração entre o teólogo e o Magistério se realiza de maneira especial quando o teólogo recebe a missão canônica ou o mandato de ensinar. Essa se torna então, em certo sentido, uma participação da obra do Magistério, ao qual um vínculo jurídico a une. As normas de deontologia que derivam por si mesmas e com evidência do serviço à Palavra de Deus são corroboradas pelo compromisso contraído pelo teólogo aceitando o seu trabalho e emitindo a Profissão de fé e o Juramento de fidelidade. Desde aquele momento ele é investido oficialmente do dever de apresentar e ilustrar, com toda a exatidão e na sua integridade, a doutrina da fé.

23. Quando o Magistério da Igreja se pronuncia infalivelmente, declarando solenemente que uma doutrina está contida na Revelação, a adesão exigida é a de fé teológica. Esta adesão se estende ao ensinamento do Magistério ordinário e universal quando propõe que se creia uma doutrina de fé como sendo divinamente revelada.

Quando ele propõe «em modo definitivo» verdades que tocam questões de fé ou de costumes que, mesmo não sendo divinamente reveladas, são porém estreita e intimamente conexas com a Revelação, estas devem ser firmemente aceitas e conservadas.

Quando o Magistério, mesmo sem a intenção de emitir um ato « definitivo », ensina uma doutrina para ajudar a uma compreensão mais profunda da

Revelação e daquilo que melhor explicita o seu conteúdo, ou para evocar a conformidade de uma doutrina com as verdades de fé, ou enfim para prevenir contra concepções incompatíveis com estas mesmas verdades, é exigida uma religiosa submissão da vontade e da inteligência.[23] Esta não pode ser puramente exterior e disciplinar, mas deve colocar-se na lógica e sob o estímulo da obediência da fé.

24. Enfim o Magistério, para servir da melhor forma possível o Povo de Deus, particularmente alertando-o contra opiniões perigosas que podem conduzir ao erro, pode intervir em questões debatidas nas quais estão implicados, ao lado de princípios firmes, elementos conjecturais e contingentes. E com frequência, somente depois de um certo tempo se torna possível distinguir entre aquilo que é necessário e aquilo que é contingente.

A vontade de submissão leal a este ensinamento do Magistério em matéria em si não irreformável, deve ser a regra. Pode acontecer porém, que o teólogo se coloque interrogações concernentes, de acordo com os casos, à oportunidade, à forma, ou também ao conteúdo de uma intervenção. Tal conduzi-lo-á, antes de mais nada, a verificar acuradamente qual seja a autoridade destas intervenções, assim como ela emerge da índole dos documentos, da frequente proposição de uma mesma doutrina, ou da própria maneira de se exprimir.

Neste âmbito, de intervenções de tipo prudencial, aconteceu que alguns documentos magisteriais não fossem isentos de carências. Os Pastores nem sempre colheram prontamente todos os aspetos ou toda a complexidade de uma questão. Mas seria contrário à verdade se, a partir de alguns casos determinados, se inferisse que o Magistério da Igreja possa enganar-se habitualmente nos seus juízos prudenciais, ou não goze da assistência divina no exercício integral da sua missão. De fato o teólogo, que não pode exercitar bem a sua disciplina sem uma certa competência histórica, é consciente da decantação que acontece com o tempo. Isso não deve ser entendido no sentido de uma relativização dos enunciados da fé. Ele sabe que alguns juízos do Magistério podiam ser justificados na época em que foram pronunciados, porque as afirmações tomadas em consideração continham em modo inextricável asserções verdadeiras e outras que não eram seguras. Somente o tempo fez com que fosse possível efetuar um discernimento e, depois de aprofundados estudos, chegar a um verdadeiro progresso doutrinal.

(Roma, 24 de maio de 1990)

(Continua)

A luz do nosso carisma

SEMENTE DE UM CARISMA

Publicação realizada no ano de 1996 para celebrar os dez anos de vida dos MSP



Redigido por Francesco Pini

Nova fonte de caridade

Que fazer diante da situação de tantas crianças que deambulam pelas ruas esfarrapados, desorientados, em grave perigo moral e físico?

Funda-se o Refeitório “Santa Teresa de Jesus” (que hoje, graças à dedicação generosa das irmãs Missionárias Servas dos Pobres e de muitos benfeitores, atendem todos os dias muitas crianças de famílias pobres ou abandonadas, muitas delas doentes, oferecendo-lhe um ambiente de caloroso acolhimento, com atenção de vários tipos).

Que fazer diante dos numerosos casos de crianças que não podem continuar a viver nos seus povoados, por situações realmente insustentáveis?

Cria-se o Lar de “São Tarsício” que, com o cuidado dos jovens leigos do Movimento dos Missionários Servos dos Pobres, assim como dos seus sacerdotes, acolhe um grupo de “rapazes da rua”, oferecendo-lhes a possibilidade concreta de uma formação humana e cristã, que inclui, desse modo, aprender um ofício que lhes permite fazer frente ao futuro de forma independente.

P. Giovanni Salerno, msp

(Continua)

Desde as nossas casas

Missionárias servas dos pobres

Missões 1

Tivemos a possibilidade de realizar uma missão nos povoados de Usicayos e Sayaconi, pertencentes à província de Carabaya, do distrito de Puno.



Regressámos a estes povoados depois de uns meses de ausência, por causa da pandemia, e percebemos que a fé das pessoas se foi debilitando; nos primeiros dias os nossos únicos participantes eram as crianças e alguns idosos; a situação foi mudando ao longo dos dias e de dia para dia a participação fez-se mais ativa. Ainda assim o nosso trabalho apostólico não decai, vamos às suas casas, aos colégios, às suas chacras... vamos ao seu encontro, ali onde podem estar.

Missões 2

O grupo missionário das irmãs MSP saiu em direção a um povoado da província de Chumbivilcas, chamado Quiñota. É uma viagem de uma oito

horas aproximadamente desde a nossa casa.



É a primeira vez que fazemos missão nestas terras. Portanto, ao chegar, ninguém nos esperava. Planeámos a forma de fazer notar a nossa presença e no dia seguinte à nossa chegada, percebemos que toda a população estava reunida em assembleia para tratar dos seus problemas, ocasião que aproveitámos para nos apresentar a todos; receberam-nos muito amavelmente e disseram-nos que nesse mesmo dia, aproveitando a assembleia, tinham eleito um catequista para o seu povoado... com este acolhimento começámos o nosso trabalho, visitando as pessoas nas suas casas, chacras, fomos a colégios, escolas, na praça, convidando todos para as catequeses da tarde; a resposta das pessoas foi surpreendente e nesse mesma tarde estiveram presentes muitas crianças e alguns adultos; todos sedentos de Deus e com muita vontade de aprender. Voltámos para casa cansadas e muito contentes. Obrigado Senhor por nos ofereceres o privilégio de Te servir nos pobres.

Datas e momentos importantes do mês de junho

4 - 11: Missões extraordinárias nas irmãs Missionárias Servas dos Pobres nos povoados de Hacca, Huillcuyo e Kille (Província de Paruro e Diocese de Cusco).

14 - 21: Missões extraordinárias das irmãs Missionárias Servas dos Pobres nos povoados de Antilla, Trigorcco e Collo (Província de Curahuasi e Diocese de Abancay).

24 - 1 de julho: Missões extraordinárias das irmãs Missionárias Servas dos Pobres nos povoados de Ccoya, Sorcca, Tacmara e Hunachulla (Província de Huanipaca e Diocese de Abancay).

a feira, 22: Curso de formação catequética virtual mensal com os amigos de língua italiana; o encontro é às 21:00 (hora peninsular espanhola) na plataforma zoom.us.

Para mais informações:

Mail: casaformacionajofrin@gmail.com

Web: www.msptm.com



Empenho missionário do mês:

Neste mês de junho, dedicado de forma especial ao Sagrado Coração de Jesus, queremos que vos unais espiritualmente a todos nós na sua Consagração para poder viver de forma sempre mais obediente a vocação que cada um recebeu, realizando o ideal de conformação plena com ele para ser expressão viva da Igreja no meio dos mais pobres.

Pedimos para que sejamos santos Missionários ao serviço dos mais pobres.

Animamos-vos também a ir pensando quais as opções que podem existir para a organização dos encontros missionários 2022/2023 na vossa região.